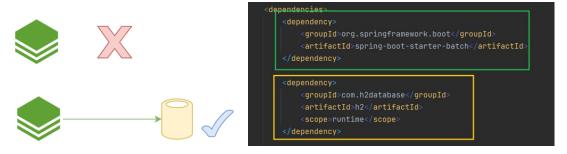


Como um *projeto Spring*, a maneira mais fácil de implementa-lo é adicionando ao gerenciador de dependências do projeto *(maven/gradle)*, deixando isso a cargo do Spring boot fica bem mais fácil.

O primeiro ponto do **Spring Batch**, é que ele PRECISA de um **banco de dados**, isso porque ele grava metadados que são importantes pros processos que ele vai executar *(óbvio que H2 não é o indicado)*:



Outra configuração importante é a habilitação do Spring Batch que pode ser feita em uma classe de configuração que contém o job ou diretamente na classe principal que contém o main (se fizer direto na main ele habilita para todo o projeto):

```
@EnableBatchProcessing

@SpringBootApplication

public class LoteApplication {

public static void main(String[] args) { SpringApplication.run(LoteApplication.class, args); }

@EnableBatchProcessing

@Configuration

public class BatchConfig {
```



Escrevendo um Batch!

Sabemos que um job é uma rotina composta de steps(pasos/etapas), o Spring Batch fornece factorys e builders para que um job e seus steps sejam construídos de maneira fácil e declarativa. Nesse exemplo eu posso usar uma classe pra representar isso.

Então eu injeto as **factorys** e através delas retorno o **Job** e o **Step** para serem executados, note que o **Job** precisou ser anotado como @Bean enquanto o **Step não**, isso porque o **Step faz parte do Job**, então declarando o **Job** como um Bean do **Spring ele já consegue se virar com o gerenciamento do Step.**

Os .get() dão nome ao objeto (nesse caso tanto o job como o step), o .start do job recebe o Step a ser executado. O Step é do tipo TaskLet(quando uma tarefa é simples, esse é o tipo mais indicado pra sua execução) que além de conter o comportamento do Step, também contém o status que deve retornar ao ser executado (nesse caso FINISHED):